

I SEMINÁRIO ONLINE:

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS

CARACTERIZAÇÃO MACROSCÓPICA DA MADEIRA DE DUAS ESPÉCIES COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA-AM

Erika Freire de Sousa¹, Rodrigo Ferreira Gonzaga², Ana Clara de Castro Ferreira³

¹UEA – Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: efs.gf118@uea.edu.br ² UEA, ³ UEA

Resumo: A análise macróscopica de madeiras apresenta-se como uma alternativa de fácil análise para identificação de madeiras. Este trabalho tem como objetivo apresentar caracterização macróscopica da madeira de duas espécies comercializadas no município de Itacoatiara-AM. Os corpos de prova foram preparados nas dimensões 2x3x3, devidamente orientados, sendo a última dimensão no sentido das fibras, observados com o auxílio de uma lupa conta fios, de acordo com as características macróscópicas e organolépticas. Não houve erro de identificação por parte dos nomes fornecidos pela movelaria. Portanto, as características organolépticas e análise macróscopica são fundamentais para a identificação correta de espécies florestais comercializadas, evitando erros de destinação das madeiras.

Palavras-chave: anatomia; identificação, comércio.

INTRODUÇÃO

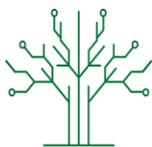
A Amazônia com uma extensa cobertura florestal oferece potencial favorável para a exploração desse recurso, embora este processo seja responsável pela alteração parcial da floresta, também contribui para a geração de emprego e renda, nos estados da região (VERAS; BUENAFRUENTE, 2019).

Grande parte da madeira laminada consumida no Brasil provém de espécies oriundas da região Amazônica. As toras chegam às empresas com nomes populares comuns a cada local, sendo que muitas vezes existem várias espécies com a mesma denominação. (NISGOSKI, 1999).

Em geral, a identificação de madeiras por práticas populares é realizada levando-se em consideração somente as características organolépticas da madeira, envolvendo, neste caso, uma ou mais características de valor diagnóstico (ex.: cor, cheiro, densidade, etc.) IBAMA, (2011).

Realização:





I SEMINÁRIO ONLINE:

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS

No comércio de madeiras é comum a identificação do produto através da nomenclatura vulgar ou pela aparência da madeira, ocorrendo erros de identificação do produto, devido às características semelhantes e comuns a várias espécies de madeira (Indea, 2014).

Para Zanata et al. (2018) o conhecimento da anatomia de é fundamental para uma destinação de uso adequada as madeiras.

Nos estudos anatômicos de identificação de madeiras são utilizadas duas abordagens distintas, a macroscópica e a microscópica. Na identificação macroscópica são observadas características que requerem pouco ou nenhum aumento. Tais características são reunidas em dois grupos: as organolépticas e as anatômicas (ZENID, 2012). Este método, em comparação à identificação microscópica, tem a vantagem de requerer instrumentos simples, ser mais prático e rápido, podendo ser executado em qualquer lugar (BATOSSO, 2011),

Sendo assim este trabalho tem como objetivo verificar caracterização anatômica macroscópica da madeira de duas espécies florestais em uma movelaria em Itacoatiara-AM.

MATERIAL E MÉTODOS

O critério de seleção das espécies seguiu a partir da necessidade de identificação técnica das espécies por parte de uma movelaria localizada no município de Itacoatiara (Enisson Móveis), onde foram disponibilizados ao todo 6 corpos amostras, sendo 3 de cada espécie.

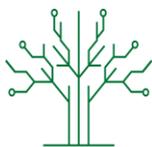
As amostras fornecidas são comercializadas como Jacareúba (*Calophyllum brasiliense* Cambess) e Muirapiranga (*Brasimum paraense* Huber).

Os corpos de prova foram preparados nas dimensões 2x3x3, devidamente orientados, sendo a última dimensão no sentido das fibras.

Os corpos de prova foram observados com o auxílio de uma lupa conta fios, de acordo com as características macroscópicas (Parênquima axial, raios, poros e camadas de crescimento) e organolépticas (cor, brilho, gosto, cheiro, densidade, grã e textura).

Realização:





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Jacareúba (*Calophyllum brasiliense* Cambess.)

Família botânica: Clusiaceae

Descrição macroscópica: parênquima axial visível sob lente 10x, em linhas finas. Raios visíveis sob lente, finos e poucos. Poros visíveis a olho nu nas faces transversal e tangencial, difusos, médios, poucos e obstruídos. Camadas de crescimento indistintas.

Usos no geral: A madeira apresenta múltiplos usos, desde a construção civil e fluvial até a marcenaria, compensados, papel e barris para vinho (SILVA, 2005)

Muirapiranga (*Brasimum paraense* Huber.)

Família botânica: Moraceae

Descrição macroscópica: Parênquima axial paratraqueal aliforme, visível sob lente 10x. Poros visíveis sob lente 10x, difusos, poucos, pequenos, obstruídos e solitários. Raios visíveis sob lente 10x, na face. Camadas de crescimento indistintas.

Usos no geral: A madeira da Muirapiranga é usada na construção civil externa e interna. Pode ser usada em assoalhos domésticos, mobiliário de alta qualidade, embarcações e transporte, laminados e compensados, cabos de ferramentas e utensílios, culetaria, embalagens e paletes, artigos de esporte e brinquedos, decoração e adorno (REMADE, 2020)

Tabela 1. Análise dos caracteres organolépticos das madeiras em estudo.

Caracteres organolépticos	Espécies analisadas	
	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess	<i>Brasimum paraense</i> Huber.
Cor	Castanho	Castanho-avermelhado

Realização:





I SEMINÁRIO ONLINE:

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS

Cheiro	Imperceptível	Imperceptível
Gosto	Imperceptível	Imperceptível
Textura	Média	Média
Grã	Irregular	Reversa
Brilho	Pouco	Moderado
Densidade	Média	Alta

Após a caracterização macroscópica das espécies, constatou-se que não houve erro de identificação por parte dos nomes fornecidos pela movelaria.

CONCLUSÃO

Portanto, as características organolépticas e análise macroscópica são fundamentais para a identificação correta de espécies florestais comercializadas, evitando erros de destinação das madeiras.

Não houve conflito de identificação, as madeiras foram identificadas corretamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INDEA/MT. Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso. 2014. Disponível em: <http://www.indea.mt.gov.br/-/identificacao-e-cubagem-de-madeiras>.

NISGOSKI, S. **Identificação e caracterização anatômica macroscópica das principais espécies utilizadas para laminação na região de Curitiba-PR.** Dissertação: Universidade Federal do Paraná - Setor de Ciências Agrárias, 1999.

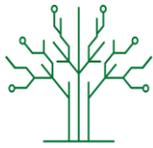
REMADE. Revista da madeira, 2020. Disponível em: <http://www.remade.com.br/madeiras-exoticas/209/madeiras-brasileiras-e-exoticas/muirapiranga>.

SILVA, K. E. Jacareúba *Calophyllum brasiliense* Cambess. Informativo Técnico Rede de Sementes da Amazônia, 2005

VERAS, M. O. B.; BUENAFRUENTE, S. M. F. **Setor Madeireiro: uma análise de sua contribuição à balança comercial e à economia de Roraima.** Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais, v.10, n.5, p.22-35, 2019

Realização:





I SEMINÁRIO ONLINE:

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS

ZANATTA, P.; BALDIN, T.; RIBES, D. D.; SANTOS, P. S. B.; GATTO, D. A.
Macroscopia da madeira de Eucalyptus como ferramenta para identificação a campo. Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica,, 2018.

Realização:

